



## Spinoza's Critique of Religion and Its Heirs: Marx, Benjamin, Adorno.

Idit Dobbs-Weinstein

New York: Cambridge University Press, 2015, 292p.

Luis Felipe Alves Oliveira<sup>1</sup>

Espinosa adentra no cânone filosófico ocidental e deixa uma herança no que diz respeito ao modo de pensar a religião, principalmente com o engenho e a condenação do *Tratado Teológico-Político* (TTP). Com efeito, sua origem religiosa e seu percurso intelectual extremamente crítico e secular são fatores que o marcam ainda mais como uma figura emblemática na história do pensamento, que, por sua vez, influencia diversos pensadores, principalmente no tema da formação do Estado em relação com a religião. *Spinoza's Critique of Religion and Its Heirs*, ao enquadrar o autor holandês em uma tradição de pensamento caracterizada por Idit como “aristotélico-materialista”, tem por objetivo guiar o leitor através das conseqüências materiais e históricas do sistema espinosano, muito além da metafísica. A obra é focada na análise de Marx, Benjamin e Adorno com o intuito de mostrar como a crítica radical de Espinosa a religião moldou as críticas materialistas à filosofia da história. Em sua generalidade, a obra procura demonstrar como as noções antagônicas de *temporalidade* e *história* são a base para o pensamento desses teóricos críticos.

Um dos objetivos da autora é fazer uma reconstrução da crítica de Espinosa a religião, evidenciando uma leitura do TTP que identifica nas bases da obra uma análise histórica da estruturação do Estado Hebreu. Tal estruturação, como Idit chama atenção, para Espinosa, é baseada em uma série de práticas institucionais que se perpetuaram nas gerações, que, por sua vez, absorvem esse sistema e estabelecem um Estado de tal natureza. Isto é, para a autora, a exposição do que é o “povo escolhido por Deus” em seu “verdadeiro” sentido. Sendo assim, o que ela considera ser a máxima espinosana, que, posteriormente, é compartilhada por autores como Benjamin, Adorno e Marx, é a máxima de que a religião é apenas efetiva e consegue ser hegemônica perante a um povo se representar, também, um conjunto de práticas.

O primeiro capítulo da obra, intitulado *The Teologico-Political Construction of the Philosophical Tradition*, introduz uma distinção muito importante para a tese da autora.

---

1 Graduando em Filosofia pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da UNICAMP e membro do *Grupo de Pesquisa em Metafísica e Política* (UNICAMP-CNPq).

Tal distinção apresenta duas tradições aristotélicas, uma ligada aos autores hebreus, árabes e cristãos, que relacionam *memória* com *imaginação* e as identificam como uma parte do constructo da *alma*, localizando a religião em uma parte específica do “fazer público”; e outra, em voga nos autores modernos, que reservava à religião a esfera privada e não aos deveres cívicos, dada a explosão das guerras religiosas na Europa. Para Idit, Espinosa foi o grande, e primeiro, responsável por quebrar com a segunda tradição, sendo um devedor da primeira, algo que ele procurou mostrar em seus escritos políticos. Os outros autores da modernidade achavam que a religião não era confiável para a sustentação do Estado, mas, em contraponto, o projeto espinosano era realmente mostrar que esta era uma premissa falha. A autora da obra emprega seu esforço argumentativo em mostrar como a análise de Espinosa, junto a seus herdeiros da teoria crítica, seria responsável em desconstruir essa visão endossada pelos autores modernos que vieram antes do luso-holandês. Espinosa, com a sua teoria dos afetos, reserva a liberdade para as atitudes cotidianas e a elimina de seu sistema metafísico, e, uma vez que a religião também compartilha dos afetos, seria inútil deixá-la apenas na esfera privada a fim de apartá-la da política, tal como queriam seus predecessores. Para Espinosa, e segundo Idit, os afetos são indissociáveis da liberdade, vontade e razão, tornando necessário muito mais que uma separação institucional entre Igreja e Estado para amenizar o efeito da religião nos indivíduos.

O segundo capítulo, intitulado *The Paradox of a Perfect Democracy*, é responsável por apresentar o materialismo que a autora cita desde o início da obra, fazendo uma análise de seus desdobramentos na obra de Karl Marx. Marx, segundo Idit, foi responsável, também, por quebrar com a visão endossada pelos filósofos anteriores a Espinosa, e, para tal, ele teve que retomar as idéias espinosanas contidas no TTP. A análise textual que permite a autora pensar dessa maneira diz respeito ao fato de Marx, assim como Espinosa, caracterizar o povo hebreu como pertencente a um Estado hebraico. Tal tese é contraposta ao pensamento de Hegel, para o qual a sociedade hebraica não teria constituído um Estado uma vez que ela não é concisa e organizada por si mesma como tal. Hegel havia reformulado totalmente a leitura política dos autores árabes e judeus, assim como o fizera com Espinosa. Marx, em contrapartida, tenta retomar tal tradição de maneira mais próxima ao texto espinosano.

O terceiro capítulo, intitulado *Judgment Day as Repudiation: History and Justice in Marx, Benjamin, and Adorno*, apresenta a abordagem da autora a respeito dos pensadores da teoria crítica no que tange aos conceitos de história e justiça. A aproximação de Espinosa que a mesma faz sobre tal tema é com o fato de serem autores preocupados com uma aplicação de sua filosofia na resolução de problemas de época e na realização do bem-viver na prática. Este preceito é tão forte que pode ser encontrado com facilidade nos três autores. Por tal motivo, Idit começa a caracterizar o materialismo histórico de Marx apoiado sobre as relações de produção, e o mesmo ocorre para Adorno e Benjamin. O cerne do capítulo é contrapor, utilizando a filosofia espinosana, o materialismo desses autores ao idealismo hegeliano.

O quarto capítulo, intitulado *Destitute Life and the Overcoming of Idolatry Dialectical Image, Archaic Fetish in Benjamin's and Adorno's Conversation*, coloca em questão algumas discussões de Adorno e Benjamin em torno da *ideologia* no contexto da segunda guerra mundial, enfatizando o controle das massas. Tais discussões são trazidas pela autora através de cartas trocadas por ambos durante muitos anos, nas quais concordavam que expor o fim para a dominação ideológica das massas tinha como base o fim da dominação ideológica tradicional como a da religião. Para os autores a relação entre a dialética da figura religiosa

de Deus e a divinização de importantes figuras humanas era o epicentro da criação de ideologias dominantes de massa. Ambos os autores pensavam que tal dominação só cessaria caso fosse trocada por outra de cunho cultural, na qual a idolatria recaísse sobre um produto da indústria.

O quinto e último capítulo, intitulado *Untimely Timeliness Historical Reversals, the Possibility of Experience, and Critical Praxis*, é um convite de acesso à história da filosofia através de uma chave materialista para pensar o conceito de história no percurso do pensamento ocidental. A discussão aparece em uma comparação entre as visões de Aristóteles e Agostinho a respeito do *telos* do Homem. Segundo a leitura da autora tais autores se diferem quanto a isso: os fins do ser humano para Aristóteles são múltiplos e devem ser contemplados na medida que fazem parte de uma *práxis*. Aristóteles aposta na *eudaimonia* como a fim do ser humano por excelência que pode ser historicamente reafirmado de diversas maneiras diferentes, enquanto Agostinho é responsável por alocar o fim do ser humano fora da história, na eternidade. Tal tradição agostiniana, retomada pela modernidade pré-espinosana, é, segundo a autora, utilizando da filosofia de Espinosa, refutada por Adorno e Benjamin. Enquanto que tal tradição preconiza o que é material sobre todo o percurso histórico do ser humano, os pensadores da escola de Frankfurt colocam a memória e o percurso histórico em primeiro lugar para o progresso, ou seja, o fim último do ser humano.

*Spinoza's Critique of Religion and Its Heirs: Marx, Benjamin, Adorno* é um convite a dois mundos de análise distintos. Ao mesmo tempo em que traz de volta uma tradição espinosana que só foi retomada e devidamente referenciada em tempos recentes, faz um amplo retrospecto da história da filosofia, representando uma obra interessante tanto para os que querem mais erudição no assunto e no percurso das idéias de tais autores, tanto para os pesquisadores de temas como a religião e política em Espinosa e nos autores da teoria crítica.

Sistema de Avaliação: revisão por pares “duplo-cego” (*Double Blind Review*)

Recebido em 18/11/2018. Aprovado em 31/01/2019.

Revista digital: [www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/modernoscontemporaneos](http://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/modernoscontemporaneos)



This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License.